

CONCEITOS E CULTURAS ABORDADAS NO TCC DE UMA DRAG QUEEN NEGRA DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA UFPEL.

ANDERSON ROBERTO CRUZ DA SILVEIRA¹;
ALEXANDRA GONÇALVES DIAS²:

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – anderson1097hobert007@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – xandadias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada no TCC intitulado “SEU PROFESSOR É QUEEN: A artista Drag Queen desenvolvendo novos passos no ensino da dança a partir das vivências da Cultura Drag & Ballroom”. O foco está em examinar os conceitos, culturas e o referencial teórico que emergem da Cultura Drag & Ballroom, a fim de demonstrar a relevância da artista Drag Queen como iniciadora de novas abordagens pedagógicas no ensino da dança. A pergunta que conduz esta pesquisa é: "Em que medida a vivência da artista Drag Queen oferece caminhos para a educação em dança?" A resposta a essa questão é construída a partir de uma dualidade na escrita, que reflete a colaboração entre o criador, Anderson, e a criatura, a personagem Drag Sarahh Crazzy. Ambos fomentam o desenvolvimento do trabalho, ancorado teoricamente no conceito da teoria queer, a partir da ideia de "Queer of Color" de MUÑOZ (1999) e na teoria queer, que servem de base para a análise das vivências e suas implicações pedagógicas.

Essa perspectiva teórica, que se alinha à interseccionalidade do feminismo negro de GONZALEZ (2020), permite analisar as intersecções entre questões étnico-raciais, de classe e de gênero dentro do universo queer. A partir dessa compreensão, a pesquisa aprofunda a compreensão sobre a distinção entre expressão de gênero e identidade de gênero, buscando promover o letramento LGBTQIAPN+ como um elemento central para a transformação pedagógica na dança. A escrita deste trabalho se inspira no conceito da "Escrevivência" de Conceição Evaristo, NUNES (2020) e se aprofunda a partir de Vilma Piedade com o conceito de "Dororidade" GELEDÉS (2017). Essa metodologia permite uma escrita dual, na qual o criador, Anderson, e a criação, a personagem Drag Sarahh Crazzy, se manifestam como sujeitos ativos. A pesquisa se configura, assim, como uma prática de empoderamento, que reflete o movimento de deixar de ser objeto para se tornar sujeito, um princípio fundamental na obra de HOOKS (2013).

Dentro da pesquisa, a partir dos conceitos de escrevivência e dororidade, teve início o desenvolvimento da "Queeroridade". Tenho o desejo de aprofundar esse conceito, que emerge em minha monografia, em futuras pesquisas no âmbito acadêmico. Conceito que dentro da pesquisa aborda a relação entre o criador Anderson e a criatura Sarahh Crazzy a partir de suas escritas, vivências, conquistas, saudades e dores. Em resumo, o conceito de "Queeroridade" ainda em desenvolvimento, visa potenciar e validar as experiências de pessoas queers.

A partir da escrita que funciona como uma circularidade de experiências, um elo que conecta a vivência individual à coletividade. Essa abordagem investiga como a própria jornada do pesquisador se relaciona com a cultura "Ballroom" e "Drag Queen", evidenciadas na pesquisa. Com essa perspectiva, a

pesquisa do TCC se volta para a minha própria trajetória como artista, professor e pesquisador, entrelaçando teoria e prática de uma forma profundamente pessoal.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Além da escrita dual, que se manifesta na escrita a partir de Anderson (criador) e da personagem Drag Sarahh Crazzy (criatura), a pesquisa também se desdobrou em atividades práticas e teóricas. Essas ações foram planejadas em alinhamento com os três objetivos do trabalho, e cada uma delas será detalhada a seguir, demonstrando como contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

A partir do objetivo de: Investigar, a partir da própria vivência, a relação da gestualidade Queer dentro e fora de locais seguros para pessoas LGBTQIAPN+, refletido sobre como trazer a cultura Drag, para dentro da pesquisa de maneira que as Drags fossem protagonistas foi concretizado através do podcast "Peruqueiras em Pesquisa". Em um episódio de 41 minutos, entre risadas, conselhos e reflexões, as Drags convidadas Albina Falcatrua e Alexa Green (criações de Pedro Machado e Giovani Garcez), para além da Sarahh representam na pesquisa a cena local Drag, assumem o protagonismo, compartilhando suas vivências como crianças queer fora e dentro da escola.

A partir do objetivo de: Elaborar práticas de dança para a escola, pensando uma educação Antirracista e Queer a partir da Cultura Ballroom, com base neste objetivo foi elaborado cinco planos de aula. Os cinco planos de aula foram elaborados para o 1º ano do ensino médio, alinhados à BNCC (Competência Específica 5, Habilidade EM13LGG503). As atividades, focadas em autoconhecimento e interações sociais, foram estruturadas em cinco aulas. Anderson (criador) ministra as quatro primeiras, preparando o terreno para a aula final de Sarahh Crazzy (criatura).

- Aula 1: Contexto histórico da Ballroom e uma introdução à categoria Runway.
- Aula 2: Contexto e experimentação ao elemento Hands Performance.
- Aula 3: Experimentação da categoria Runway e elemento Hands Performance.
- Aula 4: Os alunos aprenderão como organizar uma "Ball" com a participação de convidados da cena local.
- Aula 5: Realização da "Ball" da turma 007, com a presença da professora regente Sarahh Crazzy.

Esses planos se baseiam na Cultura Ballroom, um movimento que nasceu nos guetos dos Estados Unidos e foi historicamente liderado por mulheres trans e travestis negras e latinas, servindo como um espaço vital de refúgio e expressão. Para aprimorar essas propostas, os planos de aula foram compartilhados com um grupo de "Queercolaboradores", pessoas que detêm conhecimentos sobre a cena Ballroom de Pelotas-RS. As contribuições e comentários desse grupo, baseados em suas vivências e conhecimentos, enriqueceram e validaram a pesquisa.

A partir do objetivo de: Desaguendar¹ a professora Drag, Negra no âmbito escolar, a importância desse ponto se liga à proposta pedagógica anterior, na qual Anderson (o criador) assume o papel de estagiário, preparando o terreno para a entrada de Sarahh Crazzy (a criatura) como professora regente. Durante quatro aulas, ele estabelece as bases para que a professora Drag adentre o ambiente escolar em toda a sua plenitude, "gingando e se montando de argumentos" para defender pedagogias que celebrem corpos dissidentes no ensino da dança. A

¹ Vem do Pajubá significa: Deixar nítido, visibilizar.

presença do Pajubá no início da frase do objetivo deixa nítida a linguagem de resistência da comunidade, que é um instrumento pedagógico adicional que celebra essa diversidade, com total respaldo da BNCC e da Lei 10.639/03.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, "SEU PROFESSOR É QUEEN", investigou a interseção entre a Cultura Drag & Ballroom e o ensino da dança. Guiado pela pergunta sobre como a vivência da artista Drag Queen pode enriquecer a educação, a pesquisa foi construída sobre uma metodologia inovadora e pessoal.

A dualidade entre criador (Anderson) e criatura (Sarahh Crazzy), fundamentada em conceitos como escrevência e dororidade, deu origem à "Queeroridade". Este novo conceito serviu como o entendimento para analisar a jornada de empoderamento, transformando o autor e a personagem em sujeitos ativos do processo de pesquisa e escrita. Para materializar os objetivos da pesquisa, foram realizadas atividades práticas e teóricas. A criação do podcast "Peruqueiras em Pesquisa" deu voz e protagonismo às artistas Drag Queens locais. A elaboração de planos de aula, compartilhada com "Queercolaboradores", validou a proposta de uma educação antirracista e queer na dança. Por fim, a ideia de "desaquendar" a professora Drag Negra no ambiente escolar, com respaldo da BNCC e da Lei 10.639/03, consolidou a pesquisa como um manifesto pedagógico. Em suma, este TCC uniu teoria, prática e ativismo, demonstrando o potencial transformador da artista Drag Queen Negra, para revolucionar o ensino da dança e promover a celebração de corpos dissidentes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, T.; DUQUE, T. Uma drag queen na sala de aula: desterritorialização de gênero em tempos de pânico moral. **Revista Espaço do Currículo**, [S. I.], v. 17, n. 2, 2024. DOI: 10.15687/rec.v17i2.70333. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/70333>. Acesso em: 27 dez. 2024.

ALVES NETO, B. T.; PIRES, K. T. Ginga: uma ideia-corpo contracolonial estratégica para descolonizar a educação. In: ALVES NETO, B. T.; PIRES, K. T. **Dança na escola: pedagogias possíveis de sôras para profs**. São Leopoldo: Oikos, 2021. p. 15-28.

CAIN, M. A história esquecida das drag queens e kings do passado. **BBC News Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cqe58rpp75yo>. Acesso em: 22 fev. 2025.

CAETANO, M. **Performatividades reguladas: heteronormatividade, narrativas biográficas e educação**. Curitiba: Appris, 2016.

GELEDÉS - INSTITUTO DA MULHER NEGRA. A dororidade e a dor que só as mulheres negras reconhecem. **Geledés**, 23 dez. 2017. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/dororidade-e-dor-que-so-as-mulheres-negras-reconhecem/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

GOMES JUNIOR, J. O pajubá como tecnologia linguística na constituição de identidades e resistências de travestis. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 300-314, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/cgt/article/view/12174>. Acesso em: 27 jul. 2025.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: RIOS, F.; LIMA, M. (Org.). **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. São Paulo: Zahar, 2020. p. 73-98.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

NUNES, I. R. Sobre o que nos move, sobre a vida. In: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (Org.). **Escrevivência: a escrita de nós**. Belo Horizonte: Itaú Social: Mina, 2020. p. 43-47.

Pabllo Vittar esclarece que é um menino gay que performa o feminino. Direção: Pedro Bial. Rio de Janeiro: Globoplay, 2023. Vídeo (2 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11746098/>. Acesso em: 16 jan. 2025.